Agroindústria prospera no DF

Em cinco anos, o número de empresas passou de 100 para 280 e oferece desde o frango ao escargot

Há cinco anos, o DF possuía em torno de 100 agroindústrias. Hoje, são 280 produtores trabalhando com as mais diversas matérias-primas naturais. Doces, frango caipira, ração canina, pamonha, leite pasteurizado, ovos, hortaliças minimamente processadas e até escargot são apenas alguns exemplos do que o DF produz atualmente. Produtos naturais e de qualidade, que estão à disposição dos consumidores brasilienses.

Para o chefe da Gerência de Agroindústrias da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do DF (Emater), José Carlos da Matta, Brasília apresenta as melhores condições para implantação de agroindústrias. A cada 100 agroindústrias criadas no Brasil, em média, sete sobrevivem. No DF o número é bem maior: 30% dos produtores conseguem levar o negócio adiante. A razão para o sucesso seria o fácil acesso e a pequena distância entre os centros produtores e o mercado consumidor, além da renda per capita dos brasilienses, a maior do País. "Quem tem mais dinheiro prefere comprar produtos naturais, mesmo que seja um pouco mais caro", avalia Da Matta.

Por intermédio dos incentivos governamentais, a empresa Coperbrás - parte de um grupo empresarial do Espírito Santo - iniciou o projeto de agroindústria para produção de ovos no setor rural de Tabatinga, próximo ao Paranoá, em 1977. No final de 1981, foi realizada a primeira produção, com 2.100 dúzias por mês e 100 pessoas empregadas. Hoje, uma das maiores agroindústrias do DF, a Coperbrás possui um milhão de aves em sua fazenda - 180 em formação e 840 em postura -, produzindo 54 mil dúzias de ovos por dia, a metade da demanda de todo o DF.

Além dos supermercados, hotéis e restaurantes de Brasília, os ovos Beatriz são vendidos, a R$ 1,20 a dúzia, também em Minas Gerais, Bahia, Goiás e Rio de Janeiro. Em junho de 1996, o negócio expandiu e foi criada outra empresa, a Brasília Alimentos S.A. (Basa), para a produção de ração canina. São produzidas de 1.500 a 1.800 toneladas de ração Bomguy por mês, vendidas em toda a região Centro-Oeste, Norte e no Triângulo Mineiro.

Para a criação da Coperbrás e Basa, foi investido R$ 12 milhões. "Nós temos um volume alto de produção e rentabilidade muito difícil", diz o diretor presidente da Coperbrás e superintendente da Basa, Valério Folador. Atualmente, 150 pessoas trabalham na produção de ração e mais 450 na produção e distribuição dos ovos Beatriz. Dos funcionários da Coperbrás, 85 famílias moram na própria fazenda onde trabalham.

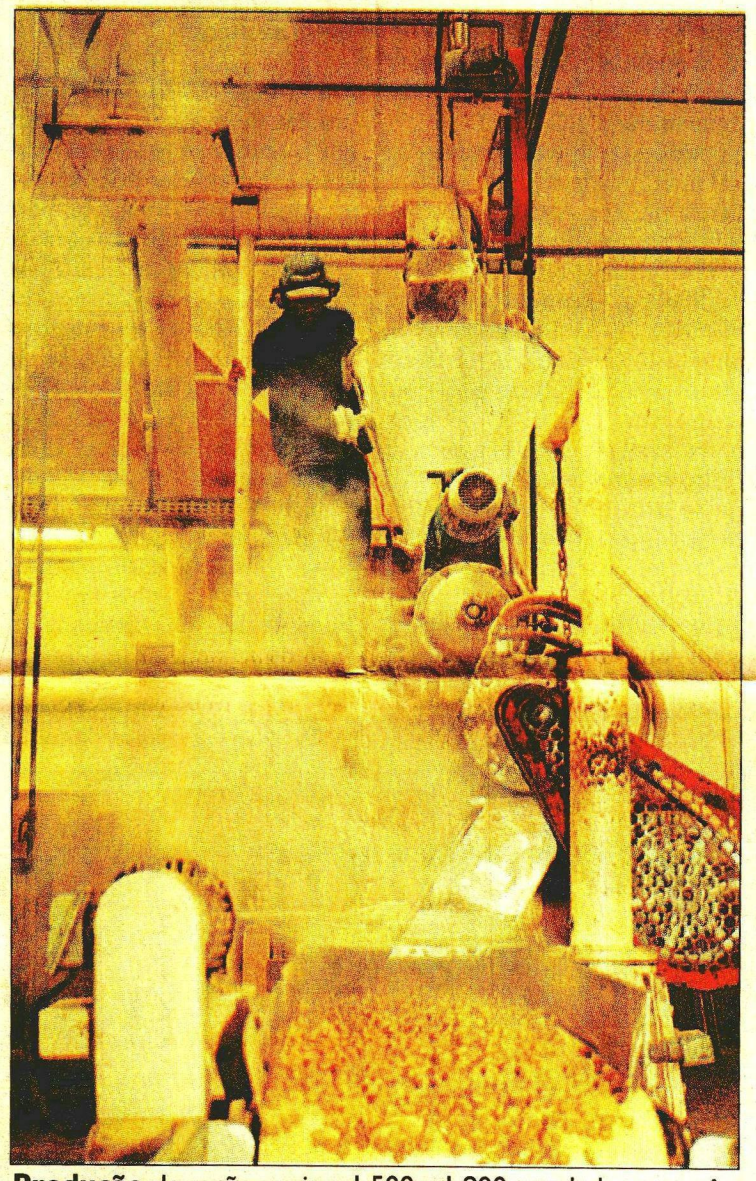
A fixação de pessoas no meio rural é considerada, por José Carlos da Matta, como uma das grandes vantagens da agroindústria. Com a criação de empregos para a população rural, o inchaço populacional da periferia e vários problemas sociais, como a violência, estariam sendo amenizados. "A agroindústria não dá muito dinheiro, mas se as pessoas que trabalham nela conseguem viver com mais dignidade do que se estivessem na periferia urbana, isso traz muitas vantagens para toda a sociedade", afirma.

O principal motivo da expansão de agroindústrias no DF, segundo da Matta, é o incentivo governamental, que acentuou-se nestes últimos cinco anos. O incentivo não é a toa. Enquanto o investimento necessário para a criação de um emprego no meio urbano é de US$ 22 mil - de acordo com estudos da Fundação Getúlio Vargas -, US$ 7 mil são gastos na criação de uma agroindústria de pequeno porte, geradora de três empregos.

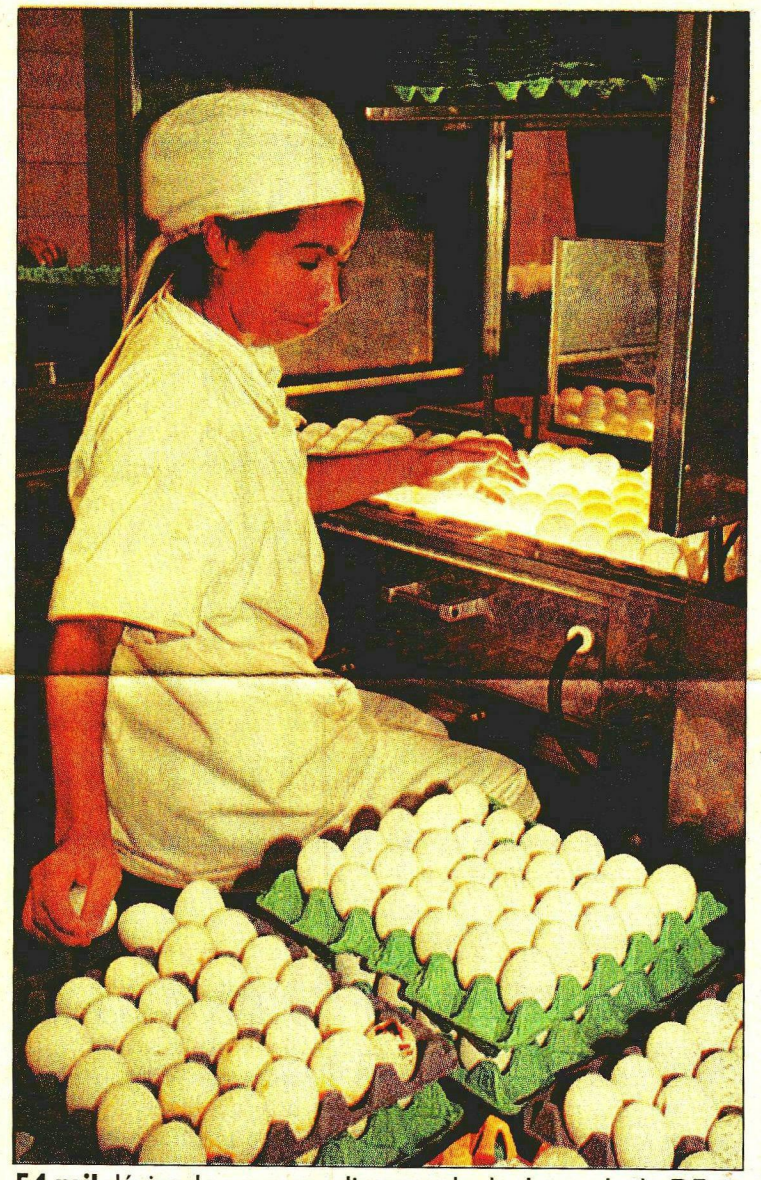
DANIELLA CRONEMBERGER
Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA

Fotos: Luciana Passos

Banana-passa, produzida na fazenda Monjolo, é um dos produtos mais procurados e pode ser encontrada nos supermercados



Produção de ração canina: 1.500 a 1.800 toneladas por mês



54 mil dúzias de ovos por dia: metade de demanda do DF